

BOCA HISTOLÓGICA: DO LABORATÓRIO À CLÍNICA - DADOS PARCIAIS

SABRINE AGUIAR¹; NATANIELE LOPES DIAS²; ANA PAULA NUNES³

¹*Universidade Federal de Pelotas- sabrine_aaguiar@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - dnathy@live.com*

³*Universidade Federal de Pelotas –anapaula.epi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento da histologia bucal e embriologia (odontogênese) humana e seu vínculo com os processos de formação da face e tecidos dentários e bucais é fundamental para a compreensão da fisiologia humana e clínica odontológica. Por ser uma disciplina de ciência básica da saúde bucal, oferecida no segundo semestre da graduação do curso de Odontologia, não obstante sua relevância, ainda é vista com certa cautela e, por vezes, de aplicação limitada na profissão, pelos acadêmicos. No decorrer dos semestres seguintes, a aplicação desta disciplina é reconhecida por suas correlações com a clínica odontológica, entretanto a disponibilidade de tempo extraclasses para seu estudo já expirou, pela demanda de outras disciplinas. Para alcançar esta compreensão, o processo de aprendizado e conhecimento deve ocorrer de forma mais harmônica possível, podendo ser reforçado por atividades extra classe, consulta a material descritivo de aulas práticas, e seminários de correlações clínicas odontológicas. Quando essas atividades são auxiliadas por discentes do mesmo curso e que já cursaram a disciplina, a possibilidade de consolidação de conceitos previamente trabalhados em sala de aula aumenta, pois o relato e apresentação de casos clínicos aguça o interesse pela disciplina. O objetivo do projeto de ensino é diminuir o número de insucessos acadêmicos, os quais levam à reprovação, retenção e evasão no curso de graduação de Odontologia. Nossa atuação neste projeto de ensino buscou promover aumentar o vínculo aluno-disciplina, através da correlação clínica com a disciplina Histologia Bucal e Embriologia.

2. METODOLOGIA

As estratégias adotadas para alcançar os objetivos foram executadas através da elaboração de um roteiro das aulas práticas para a disciplina de Histologia e Embriologia Bucal, o qual facilitará o estudo e o entendimento dos alunos na mesma, uma vez que a tornará mais acessível e interessante; auxílio aos professores em aulas práticas da disciplina, onde podemos esclarecer dúvidas e ajudar os alunos com as dificuldades encontradas nas aulas-práticas ao longo da disciplina. Também utilizou-se de atendimentos para estudo dirigido da disciplina, a partir do início do semestre letivo, com horários agendados para sanar dúvidas em horários extraclasses, de conhecimentos tanto teóricos quanto práticos. Outro recurso utilizado foi a apresentação de seminários que integram a disciplina de

Histologia Bucal e Embriologia com outras, cujos acadêmicos ainda não tenham cursado, o que torna mais interessante, como por exemplo, a apresentação de casos clínicos de anomalias faciais (KATCHBURIAN; ARANA, 2012) como o da fenda palatina que é uma abertura que começa sempre na lateral do lábio superior, dividindo-o em dois segmentos. O lábio e o céu da boca desenvolvem-se separadamente durante os três primeiros meses de gestação. Pode atingir todo o céu da boca e a base do nariz, estabelecendo comunicação direta entre um e outro. Pode, ainda, ser responsável pela ocorrência de úvula bifida (a úvula, ou campainha da garganta, aparece dividida). (MOORE; PERSAUD, 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que o semestre letivo da disciplina iniciou em 20 de junho do corrente ano, nossos resultados são parciais, pois as atividades estão em curso. Não obstante, já é possível constatar que o roteiro de aulas práticas elaborado neste projeto de ensino está em corrente uso pelos acadêmicos da disciplina; bem como a audiência nos seminários com casos clínicos de formação imperfeita de tecidos dentários e faciais. Durante os atendimentos extraclasse e nas aulas práticas, observamos o notório interesse, onde os alunos buscaram esclarecer suas dúvidas e melhor o conhecimento da disciplina. Contudo, esperamos diminuir a evasão na disciplina de Histologia Bucal e Embriologia, ofertada ao curso de Odontologia; aumentar os índices de aprovação na disciplina de Histologia Bucal e Embriologia, ofertada ao curso de Odontologia; reforçar aos acadêmicos matriculados na disciplina de Histologia Bucal e Embriologia a estreita relação entre a disciplina e atividades profissionais odontológicas, vistas como correlações clínicas entre o laboratório de histologia e a cavidade oral humana. Ao final do projeto, os alunos monitores terão aprimorado seu conhecimento em Histologia Bucal e Embriologia (odontogênese) humana, através da formação acadêmica desenvolvida nas atividades didáticas, apresentação de seminários e trabalhos acadêmicos; aumentando sua criticidade quanto ao processo de ensino/aprendizagem das ciências básicas.

4. CONCLUSÕES

Embora o semestre letivo desta disciplina e curso encerrem-se em outubro, previamente pode-se observar que está havendo maior interesse dos alunos matriculados na mesma. Atribuímos isso, pelo menos em parte, à oferta de atividades de ensino executadas por colegas de curso (monitoria), cuja experiência de já terem cursado a mesma e estarem dispostos a auxiliarem em atividades práticas e teórica, orientadas pela docente responsável, tem sido vista como muito positiva. Isto aponta que o projeto tem potencial concreto de alcançar as metas propostas inicialmente; embora para dados quantitativos, será necessária a conclusão do semestre. Por outro lado, o projeto em si conseguiu proporcionar um espaço de discussão e aplicação prática dos conceitos desenvolvidos na disciplina, pela participação de ex-alunos da disciplina elaboraram o roteiro de aulas práticas, como material didático e descrição de lâminas histológicas e modelos anatômicos utilizados nas aulas práticas; e também por esses terem apresentado seminários

com casos clínicos relacionados ao conteúdo da disciplina. Estamos aguardando a conclusão do semestre para obtermos uma conclusão definitiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KATCHBURIAN, E. ARANA, V. Histologia e Embriologia Oral: texto, atlas, correlações clínicas. 3^a ed. ver. atual. - Rio de Janeiro: Guanabara, 2012, 282 p.

MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N., Embriologia Clínica, 4^a reimpressão. 2004, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 609 p.